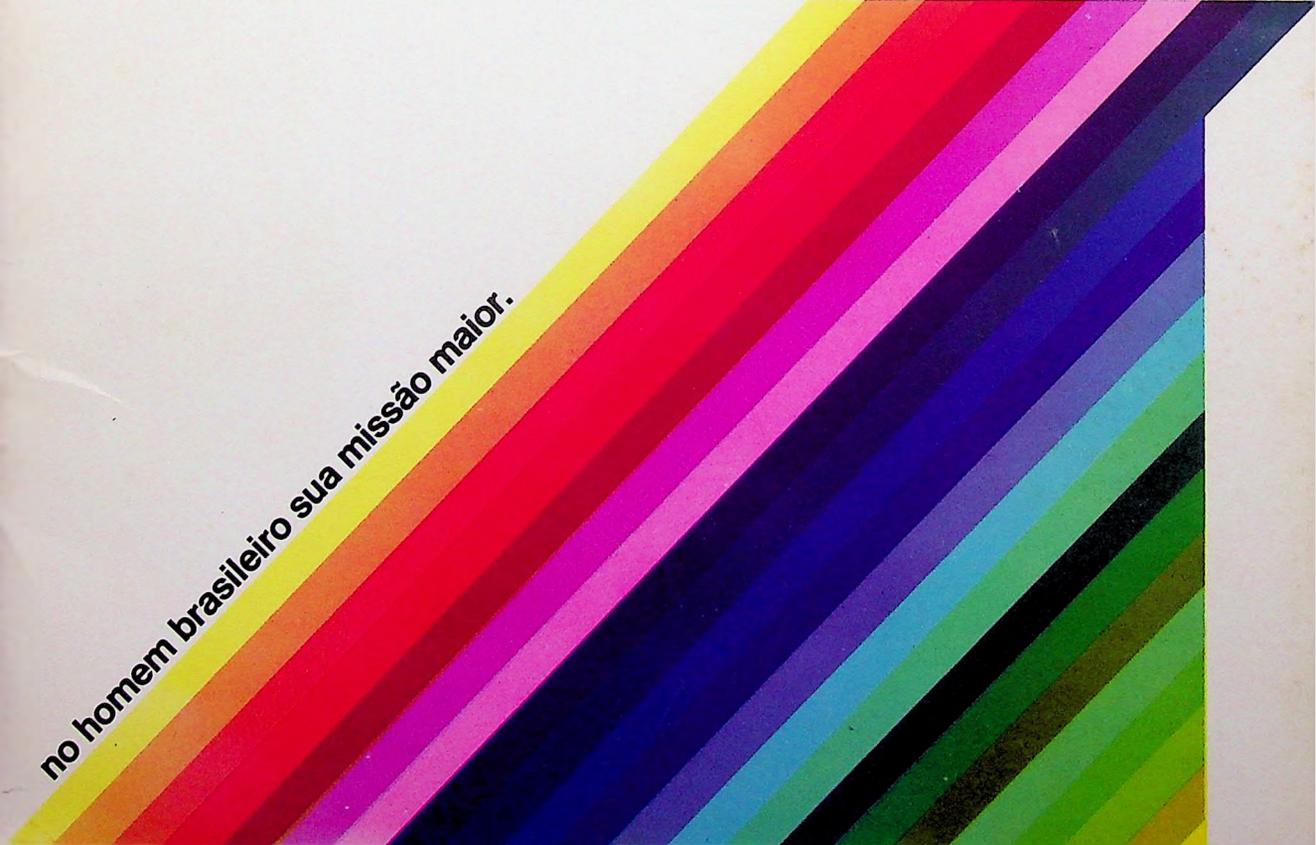


Mobral/8 anos

no homem brasileiro sua missão maior.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos



mobral/8 anos
um movimento permanente



no homem brasileiro sua missão maior.

O MOBREAL iniciou suas atividades a 8 de setembro de 1970, quando o Censo acusava no País a existência de 18 milhões de analfabetos de 15 anos e mais, correspondendo a 33,6% da população adulta. Em 8 anos de atuação, o MOBREAL alfabetizou 11.911.430 pessoas, integrou-se na totalidade dos municípios brasileiros e, nesse período, reduziu o índice de analfabetismo a uma percentagem estimada de 13,4%.

Numa perspectiva mais ampla de educação permanente, o MOBREAL desenvolveu, a partir de 1971, o Programa de Educação Integrada, visando a proporcionar aos recém-alfabetizados e também aqueles que não completaram a instrução primária, na ocasião própria, a oportunidade de educação a níveis mais elevados.

Com o objetivo de impedir a possibilidade de regressão dos recém-alfabetizados, o MOBREAL elaborou o Programa Cultural, gradativamente implantado em todo o País através de dois tipos de unidades: a Mobrealteca, unidade operacional móvel, atualmente em número de seis, e os Postos Culturais fixos, que somam 2.400.

Visando a estimular e proporcionar meios para a ascensão sócio-econômica dos recém-alfabetizados, o MOBREAL criou o Programa de Profissionalização. Através dele, o mobrealense recebe informação e treinamento profissionais, bem como orientação para o correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existente nas diferentes regiões do País. Esse treinamento, em convênio com o PIPMO, SENAC, SENAI e outras entidades, atendeu mais de 200.000 pessoas. Nos 589 Balcões de Emprego já existentes, as pessoas treinadas encontram o máximo de informações disponíveis sobre ofertas de vagas existentes nas empresas locais, da indústria, comércio e de serviços.

Como processo educativo centrado na comunidade, o MOBREAL lançou em 1975 o Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC — visando a despertar o desenvolvimento de mecanismos de participação social, voltados para a solução de problemas concretos, que digam respeito aos interesses da comunidade. Este Programa — atualmente em trabalho conjunto com a Ação Cívico-Social do Exército, ACISO, em várias regiões do País — permite que a comunidade procure soluções para problemas das mais diversas áreas tais como: habitação, nutrição, esporte, associativismo, promoção profissional, saúde, saneamento, educação, obras

e melhoramentos, previdência e assistência social, lazer e conservação do meio-ambiente.

Em junho de 1976, o MOBREAL diversificou ainda mais suas atividades, passando a realizar um Programa de Educação Comunitária para a Saúde. O objetivo é o de propiciar melhores condições de saúde e saneamento, através de um trabalho educacional que motive e oriente as populações, de acordo com o meio em que vivem.

Em março de 1977, o MOBREAL foi encarregado pelo Ministério da Educação e Cultura de desenvolver, em todo o território nacional, a Campanha Esporte para Todos. Esta Campanha visa a despertar a consciência do povo brasileiro quanto à importância do lazer esportivo.

Depois de várias vezes reconhecido internacionalmente como o maior programa de massa já desenvolvido, o MOBREAL foi institucionalizado, em 1974, como agente de treinamento da UNESCO e atualmente presta assistência técnica a vários países.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

O Programa de Alfabetização Funcional não se limita a ensinar o aluno a ler e a escrever. Ele se baseia na vinculação do homem ao trabalho e, ligando o desenvolvimento daquele que trabalha com o desenvolvimento geral da comunidade, integra os interesses do indivíduo e da sociedade, deste modo contribuindo para a formação de um homem construtor e ao mesmo tempo beneficiário do desenvolvimento.

Os resultados alcançados no período 1970/1978, no Programa de Alfabetização Funcional, são os seguintes:

ANO	CONVENIADOS	ALFABETIZADOS
1970	507.567	172.089
1971	2.590.061	1.081.320
1972	4.234.871	2.042.683
1973	4.931.100	1.784.394
1974	4.738.131	1.923.922
1975	4.373.859	1.656.502
1976	3.923.365	1.415.687
1977	3.893.388	1.203.268
* 1978 (1.º semestre)	2.117.050	631.565
TOTAL:	31.309.392	11.911.430
* ESTIMATIVA		

Sem o Programa de Alfabetização Funcional, chegar-se-ia ao final da década com um percentual de analfabetos girando em torno de 28% da população com mais de 15 anos de idade. Entretanto, o atual ritmo do MOBREAL, já cobrindo efetivamente todo o território nacional, indica que o Brasil alcançará 1980 com aquele índice reduzido a um percentual em torno de 10%, semelhante portanto ao das nações mais adiantadas.

Embora seja um programa de massa, o MOBREAL tem conseguido, através de sua rede de supervisores, que se estende a todos os municípios brasileiros, e de treinamentos diretos aos alfabetizados e demais pessoas envolvidas em todos os níveis de execução, a melhoria do rendimento dos seus programas, não somente em termos quantitativos — aumento da produtividade — mas também em termos qualitativos — melhoria do produto, o alfabetizado.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA.

O Programa de Educação Integrada tem por objetivo o atendimento prioritário dos egressos da Alfabetização Funcional, bem como daqueles que não puderam freqüentar a escola, na idade própria. Consiste basicamente num curso de 12 meses, equivalentes aos quatro primeiros anos de ensino de primeiro grau. É, portanto, um supletivo compacto, dentro do espírito da Reforma do Ensino, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação e desenvolvido através das Secretarias Estaduais de Educação, das Secretarias Municipais de Educação e de entidades diversas.

O MOBREAL, para implementação do Programa, fornece às entidades executoras o material didático, treina os professores e dá-lhes assistência técnica permanente.

O Programa de Educação Integrada representa, paralelamente, uma forma de apoio aos que se alfabetizam e começam a estudar tardiamente, a fim de que possam ter acesso, em condições mais favoráveis, ao mercado de trabalho. De outro lado, o ensino ministrado visa igualmente a estimular os alunos para a necessidade de continuarem sempre estudando, dentro ou fora do curso, desencadeando assim um processo de educação permanente, de grande importância para o próprio desenvolvimento do País, na medida em que contribui para a elevação dos padrões de qualificação de mão-de-obra.

Programa de Autodidatismo

Esse Programa objetiva proporcionar uma alternativa educacional, na linha de autodidaxia, às camadas da população com reduzidas oportunidades de estudo.

Além disto, possibilita a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos aos alfabetizados do MOBREAL, visando à maior produtividade do Programa Alfabetização Funcional; aos adultos já alfabetizados pelo MOBREAL, que não tiveram oportunidades de continuar seus estudos — notadamente aqueles que habitam áreas de baixa densidade demográfica; aos professores de Educação Integrada, considerando-se a possibilidade de sua futura atuação como alfabetizadores, além do seu melhor desempenho no Programa de Educação Integrada e à população já iniciada no processo educacional.

Campanha Leitor Faz Leitor

Com o objetivo de aproveitar todos os recursos humanos disponíveis para a erradicação do analfabetismo em 1980, o MOBRAL desenvolve o Projeto de Alfabetização Individual, que consiste na mobilização de pessoas voluntárias interessadas na alfabetização de adultos, visando a dar oportunidade àqueles que, por diversos motivos, não puderam freqüentar uma sala de aula.

Por outro lado, este trabalho voluntário e não remunerado, permitirá uma auto-realização daqueles que desejam alfabetizar mas não têm disponibilidade para assumir uma classe, dando-lhes oportunidade de colaborar em causa tão justa e humana.

Para tanto, foram montados postos de inscrição de candidatos e distribuição de material didático, sendo fornecido no momento da inscrição, além do material didático do aluno, um Manual de Apoio ao alfabetizador.

Aproximadamente cinco meses após a data da inscrição, são realizados testes de leitura, escrita e cálculo, com a finalidade de avaliar os alunos. Os alunos aprovados recebem um Diploma de Alfabetização e os alfabetizadores um Certificado de Participação Comunitária.

PROGRAMA CULTURAL

Os expressivos resultados obtidos pelo MOBRAL com seus programas pedagógicos determinaram o reconhecimento da necessidade de expandir a atuação do órgão no sentido do envolvimento adicional de sua clientela, tendo sempre em vista que, em virtude de uma formação tardia, o mobralense está exposto à ameaça de não conservar ou, principalmente, não desenvolver os ensinamentos recebidos. Esse envolvimento se impõe como o meio de impedir a possibilidade de regressão dos alunos de alfabetização recente e visa também a promover melhores condições para o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões dos participantes dos programas do MOBRAL, bem como da comunidade em geral.

A observação e a análise desse quadro conduziram o MOBRAL à elaboração do Programa Cultural, que objetiva concorrer de maneira informal, flexível e dinâmica para a ampliação do universo cultural do aluno do MOBRAL e da comunidade a que pertence, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades, estimulando a sensibilidade e criatividade de cada um e procurando elevar seu nível profissional.

No combate à regressão, nenhum outro procedimento se afigura mais adequado do que aumentar progressivamente — e até indiscriminadamente — a oferta de elementos culturais, sabendo-se que a educação não se esgota na sala de aula: ao contrário, deve ultrapassar esses estreitos limites para, confundindo-se com a cultura, tornar-se um processo permanentemente ativo. O Programa Cultural deverá influir também nos índices de deserção dos alunos do MOBRAL, ajudando ainda a diminuir o número de reprovações.

O Programa Cultural do MOBRAL está sendo gradativamente implantado em todo o País, através de dois tipos de unidades: a MOBRALTECA e o POSTO CULTURAL. Ambos são amparados pelos diversos subprogramas: literatura, publicações, teatro, cinema, música, arte popular e folclore, rádio, patrimônio histórico e artístico — que fornecem material necessário para suas atividades. São aproveitados, também os recursos locais disponíveis na comunidade.

A MOBRALTECA é a unidade operacional móvel (carro, vagão ou barco) destinada à execução das atividades itinerantes do Programa. Atualmente, o MOBRAL possui seis dessas unidades circulando pelo País, tendo sido cinco delas por doações de empresas. A atuação das MOBRALTECAS, com sua passagem pelas localidades, tem como objetivos principais provocar o aparecimento de Postos Culturais fixos, atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um Posto e despertar o interesse por atividades culturais permanentes.

O POSTO CULTURAL é a unidade operacional fixa, em condições de manter atividades culturais permanentes, dirigidas ao bom aproveitamento das horas vagas dos membros da comunidade. Contribui assim para a fixação da aprendizagem e dos conhecimentos adquiridos em aula pelo mobralense e para a ampliação do seu universo cultural. Na atualidade, o MOBRAL possui 2.400 Postos Culturais nas diversas Unidades da Federação.

PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Com o desenvolvimento dos Programas Pedagógico e Cultural do MOBRAL, e no sentido de ampliar o circuito do sistema de educação permanente, foi implantado em abril de 1974 o Programa de Profissionalização, visando a estimular e proporcionar meios à promoção sócio-econômica dos mobralenses.

Já existiam iniciativas isoladas a fim de estimular a área de profissionalização. Mas não havia uma metodologia adequada e, em paralelo, abria-se uma grande distância entre as entidades de treinamento profissional e a clientela do MOBRAL, em termos de cursos e capacidade de atendimento. O Programa de Profissionalização veio assim preencher uma lacuna e, ao mesmo tempo, atuar como um poderoso elemento de mobilização para a própria Alfabetização Funcional.

Visava-se especificamente, de início, a pesquisar aptidões e interesses de trabalho, de acordo com as características regionais, oferecer condições de treinamento profissional, montar uma rede de colocação de mão-de-obra e estabelecer os meios de intercâmbio permanente com as perspectivas abertas pela ação cultural do MOBRAL. Ao mesmo tempo, alguns princípios básicos, adotados em todos os demais programas do MOBRAL, nortearam a formulação do Programa de Profissionalização. Ou seja: atendimento em larga escala, descentralização da execução, centralização do controle, utilização de recursos comunitários, busca de economia de escala, através do emprego de uma única estratégia de ação em todo o território brasileiro, e integração com entidades públicas ou privadas, vinculadas à área de profissionalização. Neste último caso, mediante a assinatura de acordos e convênios.

O Programa de Profissionalização passou a ter a sua estrutura firmada na seguinte composição: a) subprograma de Orientação Profissional; b) subprograma de Treinamento Profissional; e c) subprograma de Colocação de Mão-de-obra.

Em pouco mais de três anos de existência, o Programa de Profissionalização está presente em cerca de dois mil municípios do Brasil e atuando de forma diversificada, a fim de atender às características de cada região.

Treinamento

Nesse período, verificou-se que foram treinadas mais de 200.000 pessoas, sendo 97.000 através de convênio com o PIPMO — Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-obra. Em 1976/1977, em convênio com a empresa Massey-Ferguson, o MOBRAL formou 38.531 tratoristas, num trabalho que pode ser considerado como o maior estímulo recebido pela mecanização da lavoura, em toda a moderna história econômica brasileira, se se levar em conta que, em 1975, para 67.000 máquinas produzidas no Brasil, foram habilitados apenas

6.000 tratoristas.

Uma experiência que teve êxito e está sendo adotada pelo Programa de Profissionalização foi a do treinamento por Famílias Ocupacionais. Trata-se de uma metodologia de treinamento que se adapta melhor à clientela do MOBRAL do que o treinamento por ocupação específica. Consiste em ministrar treinamento, a nível de semiquificação, de um conjunto de ocupações afins, agrupadas por semelhança de tarefas/operações, instrumentos e ferramentas, ou a mesma base teórica de conhecimentos. Esta metodologia foi pela primeira vez utilizada em um projeto experimental, em Santa Catarina, para o setor primário, no qual foram treinados 1.200 agricultores. Foi executado em seguida um projeto para o setor terciário, ainda em Santa Catarina e também no Paraíba e no Ceará. Posteriormente, estendeu-se aos demais Estados.

Em termos de colocação de mão-de-obra, com 589 balcões de emprego, fixados em igual número de municípios, foram registradas 254.574 ofertas de vagas, 102.534 candidatos a emprego, tendo sido aproveitadas 52.355 pessoas.

Quanto ao subprograma de Orientação Profissional, em 1.438 municípios, ao longo de todo o País, aproximadamente 38.000 pessoas tiveram possibilidades de acesso ao conhecimento de diversas técnicas existentes do mercado de trabalho local.

Educação Comunitária para o Trabalho

Em maio de 1978, foi lançado o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, através do qual quem sabe uma profissão ensina a quem não sabe. O Programa destina-se prioritariamente ao aproveitamento de profissionais de mais idade, que podem, como monitores, contribuir para o desenvolvimento de centenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, com esse trabalho, reintegrarem-se nas atividades produtivas, das quais em muitos casos se encontram afastados pela aposentadoria.

O Programa de Educação Comunitária para o Trabalho vai funcionar em todos os municípios brasileiros. Os cursos que o integram são os de eletricitista, serralheiro, sapateiro, marceneiro, artesanato, bombeiro, encanador, mecânico e lanterneiro, entre outras profissões. A filosofia é a mesma do Programa de Alfabetização Funcional: um ensino livre e informal. Os cursos têm a duração de 45 dias e os monitores trabalham duas horas por dia, cinco vezes por semana.

Mapa Profissional Brasileiro

Ainda na área da profissionalização, o MOBRAL está concluindo este ano a elaboração do Mapa Profissional Brasileiro — o primeiro deste gênero a ser feito — destinado a dimensionar o potencial de treinamento de que dispõe o País, constituindo-se dessa forma em suporte técnico para órgãos que atuam nas áreas de planejamento e capacitação profissional.

A concepção do Mapa Profissional Brasileiro surgiu da necessidade de o MOBRAL conhecer com mais profundidade o sistema de capacitação de recursos humanos e definir adequadamente sua estratégia de atuação dentro desse sistema. O levantamento dos dados foi realizado em todos os Estados, resultando o cadastramento dos diferentes tipos de agentes que executam treinamento profissional, desde o mais sofisticado centro de capacitação ao simples monitor isolado que ministra cursos práticos, muitas vezes em sua própria residência.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA.

Em maio de 1975, equipes de técnicos do MOBRAL deslocaram-se para vários pontos do País, a fim de implantar o Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC — que permite ao MOBRAL o aproveitamento de sua infraestrutura humana, em todo o território nacional, para a maior interiorização não apenas de seus próprios programas como também de projetos de outras entidades.

Por outro lado, o PRODAC envolve a mobilização, integração e maximização de recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. Oferece também como elemento constitutivo do processo de educação continuada de adulto e adolescentes, oportunidades de transferência, para a vida prática, de conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridas nos programas do MOBRAL.

No seu plano de ação, o PRODAC se desenvolve através de subprogramas que incluem educação, saúde e saneamento, nutrição, habitação, atividades de produção e conservação da natureza. Todos esses subprogramas visam a integrar na comunidade o aluno do MOBRAL, a multiplicar o resultado dos esforços desenvolvidos pelas entidades que já operam no local e, em última análise, a transformar o homem em agente de seu próprio desenvolvimento.

Implantação e Mobilização

O PRODAC age em cada município através de um grupo de ação comunitária, que se constitui no núcleo ativador da ação planejada. A esse grupo cabe a tarefa de promover e coordenar a execução do programa; integrar os esforços já desenvolvidos por entidades que operam no local; sensibilizar outras entidades e pessoas que possam vir a participar do programa; desenvolver formas de ação que, contando principalmente com recursos locais, levem à melhoria da qualidade da vida dos beneficiários; colaborar na mobilização de recursos comunitários, tendo em vista acelerar o atingimento da meta municipal do programa de alfabetização.

Ação Comunitária MOBRAL/EXÉRCITO

Em meados de 1976, o Programa Diversificado de Ação Comunitária do MOBRAL e a Ação Cívico Social (ACISO) do Exército, através das 11.^ª e 12.^ª Brigadas de Infantaria Blindada, desenvolveram trabalho conjunto em municípios de São Paulo, visando a incrementar o civismo e prestando modalidades de assistência aos núcleos populacionais de poucos recursos, não sendo o objetivo alcançar apenas realizações materiais transitórias, mas despertar junto aos cidadãos o espírito comunitário.

Em 1977, o trabalho conjunto PRODAC-ACISO, iniciado em São Paulo, expandiu-se para o Sul, tendo sido realizadas operações na área do III Exército, abrangendo municípios do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

No corrente ano, foi lançada em Manaus a campanha "Amazônia, um desafio para uma ação comunitária", com o objetivo de estender o PRODAC e a ACISO a toda a Amazônia. Em seguida foi lançado o PRODAC-ACISO em Pernambuco.

Ainda em 1978, novas e amplas operações ACISO-PRODAC voltaram a ser realizadas na área do II Exército, em municípios paulistas, e do III Exército, abrangendo municípios do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

A operação PRODAC-ACISO será progressivamente estendida a todas as Unidades da Federação, como conseqüência de uma iniciativa que conquistou a adesão das comunidades, motivando-as e mobilizando-as para a solução de uma série de problemas que as afetam diretamente. A Operação terá prosseguimento permanente, pois se trata de um processo de conscientização, agindo MOBRAL e

Exército como mobilizadores da comunidade, levando-a a identificar seus próprios problemas e a buscar a solução para esses de acordo com a realidade local.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE

Em princípio de junho de 1976, o MOBREAL lançou o Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES — uma operação em larga escala que, de início, alcançou os estados do Piauí, Ceará e Paraíba, estendendo-se posteriormente aos outros Estados.

O objetivo básico do Programa é propiciar melhores condições de saúde e saneamento, através de um trabalho educacional que motive e oriente as populações nas atividades e procedimentos de acordo com as possibilidades do meio em que vivem. O Programa de Educação Comunitária para a Saúde foi aprovado pelo Presidente da República, tendo sido inicialmente alocados ao MOBREAL recursos provenientes do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, destinados à implantação.

Para a realização do Programa, o MOBREAL utiliza o conhecimento adquirido em oito anos de trabalho junto às camadas populacionais atendidas por seus cursos de alfabetização.

Operacionalização

Na execução do Programa, são formados, em cada município, grupos participantes não só de alunos de Alfabetização Funcional e dos demais cursos do MOBREAL, como também de elementos de todas as camadas populacionais. A atuação iniciada por tais grupos se prolongará através da realização de ações cooperativas, planejadas e executadas com a participação da comunidade e de entidades locais, sobretudo aquelas que atuam na área de saúde e saneamento. Tratando-se de um programa de caráter social e comunitário, o PES se volta principalmente para as atividades que mobilizem e beneficiem o maior número de pessoas, tais como: campanhas, mutirões, demonstrações práticas, visitas, etc., que dão caráter propulsor ao programa. O trabalho desenvolvido pelos grupos participantes é coordenado por um monitor, a quem cabe motivá-los para a ação e levar, diretamente ou através de pessoas disponíveis e capazes, as informações necessárias.

Pontos Básicos

Os pontos básicos na estratégia do Programa envolvem o levantamento e discussão dos principais problemas de saúde da comunidade, bem como a apresentação de soluções simples e viáveis; transmissão de informações elementares sobre temas de saúde, visando a um conhecimento de alternativas para a solução de problemas levantados; motivação dos participantes para a realização de experiências, a nível individual e familiar, que representem atitude mais adequada com relação à preservação da saúde, e motivação da comunidade, entidades e autoridades locais para que integrem esforços na melhorias das condições de saúde e saneamento.

Material de Apoio

O material de apoio do Programa, definido pelo Ministério da Saúde e elaborado pedagogicamente pelo MOBREAL, visa basicamente à instrumentalização do monitor, o agente do processo educativo. Constitui-se de quatro livros de conteúdo ligado à área de saúde: "Doenças", "Saúde da Mãe e da Criança", "Alimentação" e "Higiene", um roteiro contendo instruções sobre os fundamentos da metodologia e da dinâmica do Programa; e um conjunto de cartazes.

Esses materiais formam um conjunto acoplado entre si, uma vez que os livros conferem ao monitor os conhecimentos corretos e adequados sobre alguns dos problemas mais comuns de saúde, o roteiro viabiliza a exploração dos temas e o desenvolvimento da metodologia, enquanto os cartazes reforçam as mensagens emitidas, fornecendo o apoio visual no levantamento e discussão dos problemas de saúde e saneamento.

Para a clientela do programa são distribuídos folhetos sobre assuntos específicos, que têm caráter complementar, de enriquecimento dos assuntos básicos, focalizando aspectos de interesse de certos grupos ou de interesse geral para a região.

Recursos Humanos

Para a execução do PES, foi criado, nas Coordenações Estaduais do MOBREAL, o cargo de Agente do Programa de Educação Comunitária para a Saúde — ANPES. Este elemento responsabiliza-se pela coordenação, planejamento, acompanhamento e supervisão do programa, a nível estadual.

Os supervisores do MOBREAL (Subsistema de Supervisão Global — SUSUG), ficam encarregados dos treinamentos, da assistência técnica e da supervisão do Programa no Município, somando esta atribuição às suas demais atividades.

Ao nível de município, há um Encarregado do Programa de Educação Comunitária para a Saúde — ENPES — responsável pelo desenvolvimento do Programa, cabendo-lhe orientar e auxiliar os monitores na execução do seu trabalho, bem como contribuir para a mobilização e envolvimento da comunidade e entidades no PES.

O responsável, a nível de localidade, pelo desenvolvimento do Programa é o Monitor, elemento da própria comunidade, gratificado e treinado pelo MOBREAL, para o desempenho de suas funções. Cabe-lhe coordenar o trabalho do grupo-participante, orientando os debates nas reuniões, trazendo informações e estimulando o desenvolvimento de atividades comunitárias, destinadas a melhorar as condições de saúde e saneamento da localidade.

Resultados Alcançados

Em pouco mais de dois anos de atuação, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde atingiu 1.260 municípios, em 22 Unidades da Federação, tendo formado 25.000 grupos participantes, envolvendo cerca de 700.000 pessoas.

Entre as ações realizadas pelos grupos podem ser citadas 43.281 fossas construídas, 14.907 poços e depósitos d'água, 2.944 redes de esgoto, 62.798 filtros adquiridos, 38.586 hortas plantadas, 31.242 casas reformadas, 403 casas construídas, 3.730 cooperativas alimentares criadas, 212 ruas, pontes e estradas consertadas, 569 postos de criação de animais, 33.511 prédios, ruas, praças e terrenos limpos, 3.944 depósitos de lixo instalados, 15.174 árvores plantadas, 403.906 pessoas encaminhadas

para vacinação, 263.915 pessoas encaminhadas para hospitais, médicos, dentistas e exames, 44.861 pessoas encaminhadas para aposentar-se ou sindicalizar-se, 8.490 farmácias comunitárias criadas.

Para o desenvolvimento dessas atividades, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde procurou integrar seu trabalho ao de inúmeras entidades e profissionais da área da saúde, tanto a nível de direção como sobretudo de execução das ações em campo.

Ver... Ler... Viver

O MOBREAL está fornecendo óculos aos alunos que apresentam deficiências visuais passíveis de serem solucionadas com o seu uso. Este é o objetivo da Campanha Ver... Ler... Viver, lançado pelo órgão no início deste ano, após ter sido constatado pelos seus técnicos que parte dos alunos matriculados abandonava as classes porque não via bem. Está prevista a distribuição de 250 mil óculos, sendo que 25 mil já foram entregues até o final de julho.

Após o lançamento da campanha, os alunos estão sendo encaminhados aos postos do INAMPS mais próximos, onde são submetidos a um completo exame oftalmológico. Uma vez constatada alguma deficiência corrigível com o uso de óculos, aquele Instituto prescreve a receita e a encaminha ao MOBREAL, que providencia e entrega os óculos ao aluno.

Esporte Para Todos

Participa também o MOBREAL, como auxiliar do Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, da Campanha "Esporte para Todos", que tem características essencialmente municipalistas em sua execução, cabendo ao MOBREAL a mobilização de voluntários e entidades, o treinamento e a divulgação a nível nacional.

O objetivo último da Campanha, segundo acerto com o DED, é de dar consciência ao povo brasileiro do valor do lazer esportivo, o que significa para o MOBREAL dosar este tipo de atividade com as demais de natureza sócio-cultural, buscando um equilíbrio adequado.

NA ÁREA INTERNACIONAL

Por força do êxito obtido com seu programa de alfabetização, o MOBRAL recebeu solicitações de vários países, interessados em acordos de cooperação, ao mesmo tempo em que a UNESCO lhe concedia menção honrosa do Prêmio Reza Pahlavi, "pelas grandes qualidades de imaginação e de originalidade na concepção dos programas e da sensibilização da opinião pública, bem como na mobilização dos recursos financeiros".

Após a realização do Seminário Internacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro em 1973, delegados e entidades educacionais de várias partes do mundo demonstraram interesse em conhecer mais profundamente os métodos, a organização, o material e a técnica do ensino do MOBRAL, para aplicação em seus países.

Por outro lado, estiveram no Brasil o então Vice-Diretor da UNESCO para Assuntos de Educação e atual Diretor-Geral, Professor AMADOU MAHTAR M'BOW, bem como uma delegação de educadores desse organismo internacional, a fim de verificar o sistema empregado pelo MOBRAL na educação de adultos. O resultado dessas visitas foi consubstanciado em relatório publicado pela UNESCO, em Paris, no qual é reconhecido "o tremendo progresso alcançado pelo MOBRAL, cujo sistema poderia ser aplicado em níveis internacionais, para assistir a mais de 780 milhões de analfabetos em todo o mundo".

Em 1974, o MOBRAL foi institucionalizado como agente de treinamento da UNESCO, que financiou um Estágio de Organização de Gerência em Educação de Adultos, assistido por onze técnicos africanos e asiáticos. O MOBRAL, que já dava assistência técnica a cinco países (Senegal, Jamaica, Colômbia, Bolívia e Paraguai) recebeu, após a realização do Estágio, outros nove pedidos de Cooperação Técnica, procedentes do Irã, Iraque, Guiné-Bissau, Mali, Afeganistão, Paquistão, Portugal, Indonésia e Arábia Saudita.

Em meados de 1977, atendendo a solicitação do Governo guatemalteco, através do Itamarati, o MOBRAL assessorou o Seminário sobre Alfabetização e Educação de Adultos, promovido pelo Congresso da Guatemala, que aprovou a criação de um organismo, nos moldes do MOBRAL, denominado MOGAL, a exemplo de idêntico Movimento instalado na Jamaica, o JAMAL.

Ao agradecer a contribuição do MOBRAL, o Presidente da Comissão de Educação do Congresso

da Guatemala, ressaltou não apenas o êxito da experiência brasileira, como também o fato de o MOBRAL ser a entidade educacional, no mundo inteiro, que alfabetiza com os custos mais baixos.

O alto conceito em que a obra realizada pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização é tido no plano internacional determinou ainda a escolha do MOBRAL para centro de visitas e estudos por parte de alunos e educadores, não só de países da América Latina como de outros continentes.

Ainda em junho do corrente ano, fez estágio de um mês no MOBRAL, patrocinado pela UNESCO, o Diretor do Departamento de Educação de Adultos do Ministério da Educação do Sudão, Abdel Rahman El Sheikh. Depois de visitar o MOBRAL Central, suas Gerências e de fazer uma viagem a cidades do Nordeste, a fim de verificar o trabalho de campo, o educador sudanês declarou que o Brasil é um exemplo na área da educação de adultos e que muitos países em desenvolvimento deveriam conhecer de perto o trabalho do MOBRAL, a fim de colher subsídios para a luta contra o analfabetismo.

Finalmente, são de destacar as palavras com que o Professor JOHN CAIRNS ex-Diretor da Divisão de Educação de Adultos da UNESCO, encerrou suas observações, após estágio feito no Brasil: "Por experiência própria e pelo que observei no Brasil, considero o MOBRAL como o mais notável de todos os programas de larga escala no Terceiro Mundo".

A SUPERVISÃO GLOBAL

O mecanismo de supervisão e avaliação dos Programas do MOBRAL, além dos três níveis de execução — MOBRAL Central, Coordenações Estaduais/Territoriais e Comissões Municipais — baseia-se fundamentalmente no Subsistema de Supervisão Global. Tal sistema, implantado em 1973, é constituído atualmente por 869 Supervisores de Área — 1 para cada 5 municípios — e por 141 Supervisores Estaduais — 1 para cada 7 Supervisores de Área — contando também com um elemento dentro das Comissões Municipais, num total de cerca de 5.000 pessoas.

O Subsistema de Supervisão Global tem como finalidade principal contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo MOBRAL, no sentido de conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos, coordenar o desenvolvimento harmônico de planos em todas as atividades do Sistema MOBRAL e finalmente promover a avaliação integral

do Movimento, para assegurar sua eficiência, estabelecendo padrões mínimos universais.

A avaliação, atividade permanente da Supervisão, é feita em linha de comunicação ascendente: desde o aluno até as Gerências do MOBRAL Central todos estão envolvidos. Aluno, Alfabetizador, Encarregado da Supervisão Global, Supervisor de Área, Supervisor Estadual, Agentes das Coordenações e Gerentes do MOBRAL Central, todos se avaliam, através de instrumentais específicos. Disso resulta, além das decisões tomadas nos vários níveis, uma constante orientação a cada nível.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

O complexo de programas e atividades inter-relacionadas, executado pelo MOBRAL, representa um esforço voltado para o processo de Educação Permanente. A Lei n.º 5.379, que criou o MOBRAL, determina que a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização é o órgão executor do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, estipulando ainda a "integração, em todas as promoções de alfabetização, de noções de conhecimentos gerais, técnicas básicas, práticas educativas e profissionais, e atendimento aos problemas fundamentais de saúde, do trabalho, do lar, da religião, do civismo, da recreação".

Assim, o MOBRAL age consoante as previsões e dispositivos da Lei que o criou, ao mesmo tempo em que assume o papel de uma grande agência nacional e hoje em dia internacional de desenvolvimento. E, mais ainda, age também em consonância com a filosofia adotada pela UNESCO e aprovada pelos países membros, entre eles o Brasil. Neste sentido, é de destacar o Artigo 16 da Recomendação Sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos, aprovada na 19.ª Reunião da Conferência Geral, realizada em Nairobi, em 26 de novembro de 1976:

"No tocante às pessoas ou grupos que não superaram o analfabetismo, assim como as pessoas ou grupos que, em decorrência de seu baixo nível de recursos, de educação ou de participação na vida coletiva, esbarram com dificuldades de adaptação social, as atividades de educação de adultos deveriam ser encaminhadas, não só para ajudar-lhes a adquirir conhecimentos básicos (leitura, escrita, cálculo, iniciação na compreensão dos fenômenos naturais e sociais), mas também para facilitar-

lhes o acesso a um trabalho coletivo, a estimular sua compreensão e domínio dos problemas de higiene, saúde, economia doméstica e educação de crianças e ampliar sua autonomia e participação na vida coletiva".